



ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL A CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH: EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Isadora Alves Batista (UEM)

Isadora Pereira Martins (UEM)

Luis Donadon Leal (UEM)

Mariane Aparecida Vilas Boas Ferreira (UEM)

Rosana Aparecida Albuquerque (UEM)

William Ryuiti Hirata (UEM)

ra126585@uem.br

Resumo:

O projeto de extensão “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e TDAH”, atua a cerca de 20 anos proporcionando atendimentos à crianças com dificuldades de aprendizagem e TDAH com alternativas de intervenções que substituam a medicação, tendo como referenciamento metodológico e teórico a Psicologia Histórico Cultural. Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar brevemente sobre o funcionamento do grupo e sua importância, sua história e as possíveis contribuições para a formação em Psicologia. A metodologia para a organização do projeto consiste na organização de um grupo com crianças com dificuldades na escolarização, para isso, são realizadas entrevistas com os pais para acolhimento das queixas, grupos de estudo para discussão dos casos e planejamento das atividades e estudos teóricos. Com isso, todas as atividades realizadas pela equipe enriquecem o grupo como um todo, mas também individualmente, a partir dessas experiências teórico-práticas, contribuindo para a formação acadêmica e como futuros profissionais.

Palavras-chave: Atendimento psicoeducacional; Processo de ensino e aprendizagem; TDAH; formação em Psicologia; Psicologia escolar.



1. Introdução

O projeto de extensão “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e TDAH”, oferecido pelo Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, tem como foco o atendimento crianças matriculadas em escolas públicas do município de Maringá, que apresentam dificuldades de aprendizagem e diagnósticos de TDAH. Com isso, o principal objetivo do projeto é oferecer alternativas de intervenção que substituam a necessidade da utilização de medicamentos, tendo como referencial teórico e metodológico a Psicologia Histórico-Cultural.

O projeto de extensão teve início no ano de 2003 e os atendimentos realizados nele já acontecem há aproximadamente 20 anos. No começo, o projeto contava apenas com 4 estagiárias e os coordenadores, responsáveis por todas as atividades. Foi somente em 2013 que efetivamente fortaleceu-se enquanto projeto de extensão. Entretanto, a partir desse período, 49 estagiários já foram participantes do grupo, sendo 7 deles como bolsistas. Já sobre o público alvo, foi estimado que em média 12 crianças por ano são atendidas, totalizando por volta de 150 crianças participantes desde o início das atividades. Atualmente, o projeto conta com 10 estagiários, uma docente, dois psicólogos, uma técnica de nível superior, duas fonoaudiólogas, uma assistente social, e um grupo com 8 crianças.

Considerando os princípios de pesquisa, ensino e extensão, para fundamentar e organizar os atendimentos e intervenções, são realizadas com o grupo de estagiários e coordenadores, quinzenalmente, grupos de estudo, para a discussão de materiais embasados na Psicologia Histórico Cultural e planejamento de atividades. Segundo Martins (2012), juntamente com o ensino, a pesquisa e a extensão, terão sua expressão máxima na formação superior. Ou seja, possibilitando ao estagiário o seu desenvolvimento enquanto graduando, por meio da teoria e prática, assim como para a sua futura atuação profissional.

2. Metodologia

Tanto as atividades práticas quanto as teóricas são desenvolvidas em conjunto com a professora coordenadora do projeto, o Psicólogo Escolar da UPA e demais membros da equipe. A organização consiste em entrevistas com os responsáveis, encontros com as crianças, planejamentos e leituras. Inicialmente, a coordenação do projeto entra em contato



com os responsáveis e agendam a entrevista, que é realizada pelos estagiários. Nessa entrevista, é realizada a anamnese, que visa entender melhor a história de vida da criança e as queixas relacionadas a ela, especificamente em relação ao seu histórico escolar. Também é dito sobre o estabelecimento de compromisso, a quantidade de faltas possíveis, entre outros aspectos importantes para a realização adequada do grupo.

A respeito dos encontros com as crianças, eles são realizados atualmente às sextas-feiras de manhã, na Unidade de Psicologia Aplicada, com duração de 1 hora e 30 minutos. Cada encontro é dividido em 3 momentos de 30 minutos: o 1º momento se trata de conversa inicial com as crianças, que visa proporcionar uma maior integração delas com os estagiários por meio de perguntas sobre o que foi feito na semana, por exemplo, ou o que fez de mais divertido, entre outros; o 2º momento objetiva a realização de atividades ou de exercícios direcionados e planejados anteriormente pela supervisora, juntamente com os estagiários, e o último momento busca ser mais livre, onde as crianças têm autonomia para brincar com os jogos que mais lhe despertaram interesse (Bonadio *et al.*, 2019).

A cada semana, um trio de estagiários fica responsável pelo grupo, organizando-se em três funções: coordenar, auxiliar e anotar. Diante disso, há um acompanhamento destas atividades que ocorre de maneira quinzenal nas terças-feiras. Nestes encontros, compartilhamos como foram os atendimentos com nossos coordenadores e em troca recebemos um feedback que nos auxiliará em como proceder as atividades do projeto da melhor forma possível. Ademais, nestes encontros também são feitos os planejamentos dos próximos atendimentos e também leituras de questões relacionadas à Psicologia Escolar e a Educação, sob a ótica de autores clássicos da Psicologia Histórico- Cultural. Além disso, outras atividades dentro deste projeto incluem a visita a escola, com fins de observação em sala de aula, da criança atendida no projeto, além de reuniões com a equipe pedagógica da escola e com os pais sobre o projeto e a importância de um trabalho coletivo.

3. Resultados e Discussão

O grupo é composto por alunos e alunas de diversos anos acadêmicos do curso de Psicologia da UEM. Neste sentido, as experiências são variadas, pois o sentido que cada um(a) irá atribuir as atividades, será de acordo com os conhecimentos de psicologia



apropriados até então sobre Psicologia Escolar, Educação e a atuação do psicólogo em contexto educacional, além dos motivos pelos quais entraram neste projeto e qual a função o projeto tem tido na vida acadêmica de cada um. Alguns dos motivos que levaram ao ingresso neste projeto de extensão, incluem-se em investigar o processo de aprendizagem sem que ocorra uma intervenção de forma punitiva, que responsabilize a própria criança pela dificuldade que apresenta perante as demandas da escola, evitando a medicalização e a patologização do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, este projeto de extensão contribui para a formação do acadêmico na medida em que as orientações feitas pelos coordenadores são colocadas em prática durante os atendimentos. E também, é o momento da prática que nos proporciona um sentido às teorias de aprendizagem vistas até então, tornando nossa formação acadêmica mais ativa, ao invés da tradicional postura passiva diante do aprendiz. Em contrapartida, certos momentos durante o atendimento podem nos suscitar dúvidas, sendo fundamental comunicá-las aos nossos coordenadores de forma que esta seja uma ocasião para otimizar nosso repertório teórico e prático. Assim, toda a dinâmica entre a discussão teórica e a aplicação prática nos estimulam a estudar constantemente, na medida em que temos de atualizar nosso conhecimento sobre o processo psicoeducacional de ensino e aprendizagem, além de nos envolver ativamente na vida acadêmica.

4. Considerações

O projeto de extensão “Atendimento Psicoeducacional a crianças com dificuldades de escolarização e TDAH”, busca compreender a essência dos problemas de escolarização sem voltar seu olhar somente à criança, mas para todo contexto escolar na qual ela está inserida. Conforme ressalta Bonadio *et al.* (2019):

“Ao adotar o referencial teórico da Psicologia Histórico-Cultural, compreende-se que as funções psicológicas superiores não se desenvolvem espontaneamente, mas, sim, por meio de mediações. Portanto, a criança deve ter auxílio do outro para se apropriar dos conteúdos, visto que a aprendizagem é um processo que se dá inicialmente a nível interpessoal para só em seguida se tornar intrapessoal” (Bonadio *et al.*, 2019, p. 311).



E muitas vezes, as crianças que fazem parte do projeto não possuem esse auxílio em sala de aula, sendo taxadas como um “problema”. Desse modo, o projeto se fundamenta em uma concepção teórica que defende o atendimento psicoeducacional, como potencializador da aprendizagem, fugindo de práticas patologizantes as crianças com queixas escolares e que prezam pelo uso indevido de medicamentos com diversos efeitos colaterais como forma de tratamento. Defende-se neste projeto de extensão mais intervenções potencializadoras e menos medicações (Bonadio *et al.*, 2019). Portanto, com a experiência do atendimento em grupo das crianças, das demais atividades desenvolvidas no projeto e com o contato com o ensino, pesquisa e extensão, o projeto se mostra importante para a construção de uma formação mais humanizada que se contraponha a práticas medicalizantes e patologizante do aprender.

Referências

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque *et al.* Sem efeitos colaterais: atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. In: TULESKI, Silvana Calvo; FRANCO, Adriana de Fátima (org.). **O lado sombrio da medicalização da infância: possibilidades de enfrentamento**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2019, p. 302-319.

MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-Pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. UNESP, São Paulo, 2012. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=uH8JHuYAAAAJ&citation_for_view=uH8JHuYAAAAJ:Y0pCki6q_DkC. Acesso em: 09 ago. 2024.